

Cuidados de enfermagem no manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos: Revisão integrativa da literatura

Nursing care in the management of oral mucositis in oncology patients: An integrative literature review

Cuidados de enfermería en el manejo de la mucositis oral en pacientes oncológicos: Revisión integrativa de la literatura

Recebido: 09/09/2025 | Revisado: 21/09/2025 | Aceitado: 22/09/2025 | Publicado: 25/09/2025

Juliana Martins Falcão¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7982-5502>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: Julianamartins61@gmail.com

Maria Luiza Costa de Araújo¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2316-049X>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: marialuizacosst@gmail.com

Bibiana Priscila Nunes Pereira¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2207-6177>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: bibianapriscila06@gmail.com

João Carlos Martins Tourinho¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6988-7811>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: joaomartinstourinho20@gmail.com

Gigrielle Marques da Silva¹

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9188-6334>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: Gigrielle Sophia@gmail.com

Maria Alice Barbosa Serique²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5952-8307>
Centro Universitário Fametro, Brasil
E-mail: alice_serique2@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Sintetizar evidências sobre intervenções e rotinas de enfermagem para prevenção e manejo da mucosite oral em pessoas em tratamento oncológico, destacando implicações para a prática e para a comunidade. **Metodologia:** Revisão integrativa conduzida conforme PRISMA. Realizaram-se buscas em MEDLINE/PubMed, Embase, CINAHL, LILACS e SciELO com descritores DeCS/MeSH e termos livres; dois revisores efetuaram seleção independente, extração padronizada e avaliação da qualidade metodológica (JBI/CASP). A síntese foi narrativa, organizada por eixos temáticos. **Resultados:** Protocolos de higiene oral (escova macia, solução salina/bicarbonato), avaliação seriada com escalas validadas, crioterapia em esquemas quimioterápicos específicos e fotobiomodulação/laser de baixa intensidade mostraram redução da incidência e da gravidade da mucosite, além de alívio da dor. Destacaram-se também educação em saúde para pacientes e familiares, prevenção de infecções oportunistas e manejo farmacológico multimodal. A heterogeneidade de protocolos e os curtos períodos de seguimento limitaram a comparabilidade e a generalização dos achados. **Conclusão:** O enfermeiro ocupa papel central na prevenção e no cuidado da mucosite oral, integrando avaliação, educação e gestão do cuidado, com impacto na adesão terapêutica e na qualidade de vida. Recomenda-se institucionalizar protocolos, capacitar equipes, registrar a condição oral de forma seriada e ampliar o acesso a tecnologias seguras como crioterapia e fotobiomodulação, além de promover estudos robustos em diferentes níveis de atenção.

Palavras-chave: Mucosite Oral; Enfermagem Oncológica; Cuidados de Enfermagem; Laserterapia; Educação em Saúde.

¹ Acadêmico(a) do Centro Universitário Fametro, Brasil.

² Docente do Centro Universitário Fametro, Brasil.

Abstract

Objective: To synthesize evidence on nursing interventions and routines for preventing and managing oral mucositis in people undergoing cancer treatment, highlighting implications for clinical practice and the community. **Methods:** Integrative review conducted in accordance with PRISMA. Searches were performed in MEDLINE/PubMed, Embase, CINAHL, LILACS, and SciELO using DeCS/MeSH descriptors and free terms; two reviewers independently selected studies, carried out standardized data extraction, and appraised methodological quality (JBI/CASP). Narrative synthesis was organized by thematic axes. **Results:** Structured oral-hygiene protocols (soft toothbrush, saline/bicarbonate solutions), serial assessment with validated scales, cryotherapy for specific chemotherapy regimens, and photobiomodulation/low-level laser therapy were associated with reduced incidence and severity of mucositis and with pain relief. Additional components included health education for patients and families, prevention of opportunistic infections, and multimodal pharmacologic management. Heterogeneous protocols and short follow-up periods limited comparability and generalizability. **Conclusion:** Nurses play a central role in preventing and caring for oral mucositis by integrating assessment, health education, and care coordination, positively affecting treatment adherence and quality of life. Institutional protocols, team training, serial oral assessment, and access to safe technologies such as cryotherapy and photobiomodulation are recommended, alongside robust studies across different levels of care.

Keywords: Mucositis; Oncology Nursing; Nursing Care; Low-Level Light Therapy; Health Education.

Resumen

Objetivo: Sintetizar la evidencia sobre intervenciones y rutinas de enfermería para la prevención y el manejo de la mucositis oral en personas en tratamiento oncológico, destacando implicaciones para la práctica y la comunidad. **Métodos:** Revisión integrativa realizada conforme a PRISMA. Se efectuaron búsquedas en MEDLINE/PubMed, Embase, CINAHL, LILACS y SciELO con descriptores DeCS/MeSH y términos libres; dos revisores seleccionaron estudios de forma independiente, realizaron extracción estandarizada y evaluaron la calidad metodológica (JBI/CASP). La síntesis fue narrativa y se organizó por ejes temáticos. **Resultados:** Los protocolos de higiene oral (cepillo suave, solución salina/bicarbonato), la evaluación seriada con escalas validadas, la crioterapia en esquemas quimioterápicos específicos y la fotobiomodulación/terapia láser de baja intensidad se asociaron con reducción de la incidencia y la gravedad de la mucositis y con alivio del dolor. También se destacaron la educación en salud para pacientes y familias, la prevención de infecciones oportunistas y el manejo farmacológico multimodal. La heterogeneidad de protocolos y los seguimientos cortos limitaron la comparabilidad y la generalización de los hallazgos. **Conclusión:** El profesional de enfermería desempeña un papel central en la prevención y el cuidado de la mucositis oral, integrando evaluación, educación y gestión del cuidado, con efectos positivos en la adherencia terapéutica y en la calidad de vida. Se recomienda institucionalizar protocolos, capacitar equipos, registrar en serie la condición oral y ampliar el acceso a tecnologías seguras como la crioterapia y la fotobiomodulación, además de promover estudios robustos en distintos niveles de atención.

Palabras clave: Mucositis; Enfermería Oncológica; Cuidados de Enfermería; Terapia con Luz de Baja Intensidad; Educación para la Salud.

1. Introdução

A mucosite oral configura-se como uma complicaçāo recorrente nos indivíduos submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia, manifestando-se por processo inflamatório acompanhado de ulcerações dolorosas. Essas lesões comprometem atividades básicas, como ingestão alimentar, comunicação verbal e manutenção da higiene oral, além de favorecer o surgimento de infecções sistêmicas, o que agrava o estado clínico do paciente. De acordo com o JECCR Working Group (2020), apresenta o potencial de diminuir consideravelmente a qualidade de vida e, em situações mais graves, pode resultar na interrupção do tratamento oncológico.

A frequência e a intensidade da mucosite mudam dependendo do tratamento e das características de cada pessoa. González-Rivera et al. (2022) notaram que, em crianças e adolescentes que fazem quimioterapia, a ocorrência dessa complicaçāo variou de 16,7% a 91,5%, com 15,8% dos casos sendo considerados graves. Já em adultos, Conti et al. (2022) mostraram que a gravidade do problema é afetada por fatores como o tipo de câncer, a quantidade de ciclos de tratamento e o sexo do paciente.

A equipe de enfermagem tem um papel essencial no cuidado dessa complicaçāo. Xu et al. (2024) destacam que o enfermeiro deve avaliar sempre a mucosa oral, ensinar como fazer a higiene corretamente, estimular o paciente a se cuidar e

aplicar tratamentos que possam diminuir a intensidade das lesões. Entre as práticas mais eficazes estão a crioterapia e a laserterapia de baixa intensidade que, conforme Amadori et al. (2016) e Chan et al. (2023), atenuam a dor e agilizam a recuperação.

A educação sobre saúde também é vista como algo fundamental, além dos tratamentos. Para Xu et al. (2024, p. 45), “orientar continuamente o paciente e seus familiares é crucial para lidar com a mucosite, incentivando o autocuidado e o seguimento do tratamento”. Contudo, os autores admitem que ainda existem dificuldades relacionadas ao conhecimento e à atuação dos profissionais, o que reforça a importância de protocolos de cuidado baseados em evidências e de treinamento constante da equipe de enfermagem.

O objetivo do presente artigo é sintetizar evidências sobre intervenções e rotinas de enfermagem para prevenção e manejo da mucosite oral em pessoas em tratamento oncológico, destacando implicações para a prática e para a comunidade.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em relação às discussões e quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados, num estudo exploratório e descritivo (Pereira et al., 2018), realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura (Snyder, 2019). O delineamento foi selecionado em função da necessidade de identificar, analisar e sintetizar as evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem no manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos, permitindo uma reflexão crítica e direcionada à prática assistencial.

A construção da revisão integrativa ocorreu em etapas sistemáticas, que incluíram: definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção e leitura crítica dos estudos, bem como a categorização e síntese dos achados. Foram considerados artigos publicados em periódicos científicos nacionais e internacionais, disponíveis em texto completo, que abordassem intervenções de enfermagem direcionadas à prevenção e ao tratamento da mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia. No total, foram analisados 13 artigos, no período de 20 de agosto à 06 de setembro de 2025, no qual evidenciaram práticas de enfermagem relevantes para a prevenção, o manejo e a redução da gravidade da mucosite oral.

A revisão integrativa foi realizada em conformidade com o checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA, 2020), em etapas sistemáticas: definição da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, triagem e seleção independente dos estudos por dois revisores, extração padronizada das informações, avaliação da qualidade metodológica por meio dos instrumentos Joanna Briggs Institute (JBI) e Critical Appraisal Skills Programme (CASP), e síntese narrativa organizada por eixos temáticos..

A questão norteadora desta revisão foi: *“Quais são os cuidados de enfermagem descritos na literatura para a prevenção e o manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia?”*. Foram definidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre janeiro de 2015 e setembro de 2025; nos idiomas português, inglês e espanhol; disponíveis em texto completo; publicados em periódicos indexados nas bases de dados; estudos originais (ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e integrativas) que abordassem intervenções e cuidados de enfermagem relacionados à prevenção e/ou tratamento da mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia e/ou radioterapia. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, não disponíveis na íntegra, trabalhos de opinião, editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações e resumos de eventos, além de estudos que tratassem apenas de terapias médicas/farmacológicas sem enfoque na atuação da enfermagem.

As buscas ocorreram nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Embase, Cumulative Index to Nursing and Allied

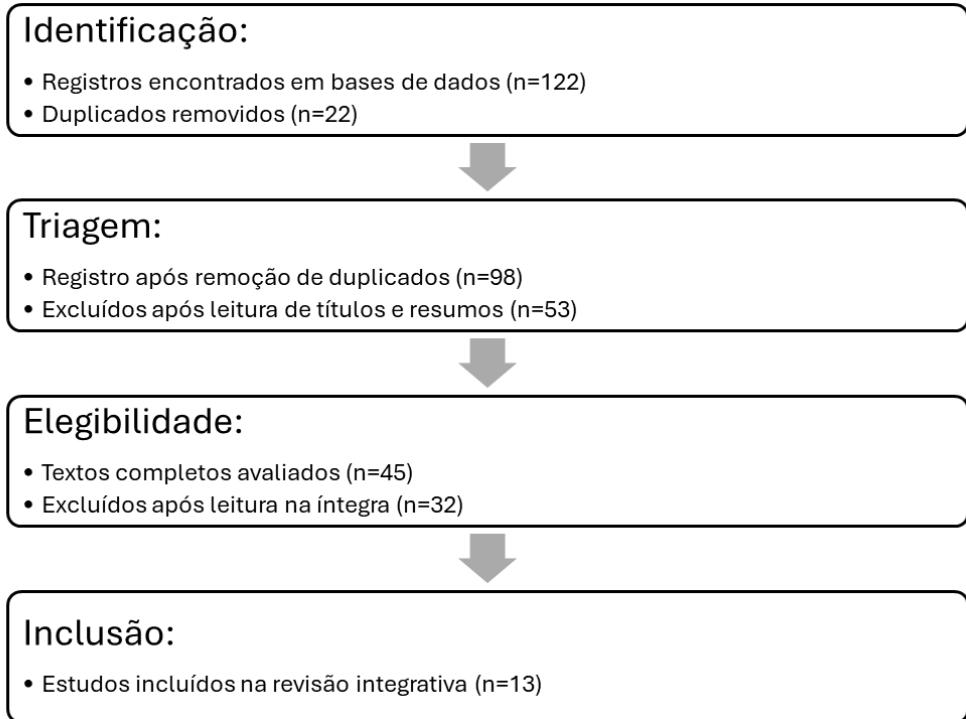
Health Literature (CINAHL), *Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) para realizar as buscas foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e termos livres combinados por operadores booleanos (AND/OR): (“Mucosite oral” OR “Oral mucositis”); (“Cuidados de enfermagem” OR “Nursing care”); (“Enfermagem oncológica” OR “Oncology nursing”); (“Laserterapia” OR “Low-level light therapy”); (“Crioterapia” OR “Cryotherapy”);; dois revisores efetuaram seleção independente, extração padronizada e avaliação da qualidade metodológica (JBI e CASP). A síntese foi narrativa, organizada por eixos temáticos.

Como critérios de elegibilidade, foram considerados apenas estudos que descrevessem intervenções de enfermagem no manejo ou prevenção da mucosite oral, apresentando desfechos clínicos como prevenção, redução da gravidade, alívio da dor, melhora da adesão ao tratamento e impacto na qualidade de vida.

No processo de seleção, inicialmente foram identificados 120 artigos. Após a remoção de 22 duplicatas, restaram 98 artigos para triagem. Destes, 53 foram excluídos após leitura de título e resumo por não responderem à questão norteadora. Assim, 45 artigos foram avaliados em texto completo, dos quais 32 foram removidos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Ao final, foram incluídos 13 artigos nesta revisão integrativa.

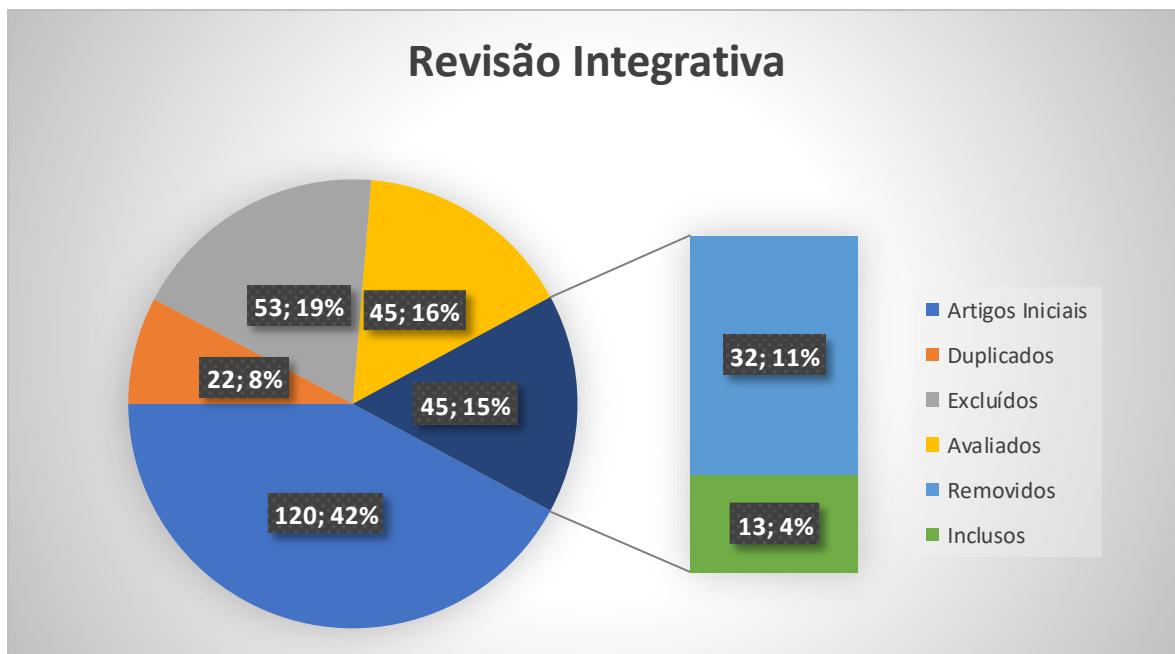
O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está representado no fluxograma PRISMA (Figura 1) e gráfico (Figura 2).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA – Seleção dos estudos para revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Figura 2 – Gráfico da Seleção dos estudos para revisão integrativa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Entre os estudos selecionados, destaca-se o de Araújo et al. (2015), que investigou os desafios do cuidado de enfermagem frente à mucosite oral em pacientes oncológicos, ressaltando a aplicação do Processo de Enfermagem (PE) na prática clínica. Os autores evidenciam a necessidade de um plano de cuidados sistematizado, com diagnósticos, intervenções e resultados esperados, voltado à promoção do conforto, à prevenção de infecções e à manutenção do estado nutricional.

Outro estudo relevante é o de Lopes et al. (2016), que desenvolveu um protocolo assistencial de enfermagem para prevenção e tratamento da mucosite induzida por quimioterapia, fundamentado na Prática Baseada em Evidências (PBE). Esse protocolo incluiu cuidados relacionados à higiene oral, uso de enxágues bucais, crioterapia, laserterapia e intervenções nutricionais, padronizando estratégias assistenciais e fortalecendo o papel do enfermeiro na equipe multiprofissional.

3. Resultados e Discussão

Estudos de Silva et al. (2016) e Pinheiro et al. (2024) indicam que a mucosite oral é uma das consequências mais difíceis do tratamento contra o câncer, afetando a nutrição, a fala, a continuidade do tratamento e o bem-estar do paciente.

Marçon, Lima & Souza (2016) defendem que o trabalho do enfermeiro é essencial para diminuir a intensidade da mucosite, sobretudo ao examinar a mucosa regularmente e controlar a dor de forma apropriada. Barros et al. (2021) acrescentam que organizar o cuidado faz com que o paciente siga melhor o tratamento, enquanto Lopes et al. (2016) ressaltam que seguir planos bem definidos com higiene bucal, crioterapia, laserterapia e boa alimentação aumenta a segurança e a qualidade do atendimento. Martins et al. (2018) concordam, dizendo que usar planos de intervenções auxiliam muito a controlar essa complicação.

No campo das intervenções complementares, Santos et al. (2017) identificaram a eficácia da laserterapia na redução da dor e da inflamação, favorecendo a regeneração tecidual. Rezende (2023) acrescenta que a fotobiomodulação profilática representa uma alternativa eficaz para prevenir o surgimento da mucosite em pacientes submetidos à quimioterapia. Chan et al. (2023) reforçam que a combinação entre crioterapia e laserterapia intensifica os resultados, oferecendo maior segurança clínica.

Pereira et al. (2016) apontam que orientações sobre higiene oral e dieta adaptada fortalecem o autocuidado e promovem maior conforto ao paciente. De forma semelhante, Pinheiro et al. (2024) observam que a atuação educativa do enfermeiro, aliada ao suporte nutricional, contribui para a prevenção de complicações e melhora da adesão ao tratamento.

O uso de produtos naturais também tem sido estudado, Motallebnejad et al. (2008) e Jaouni et al. (2017) relatam que o mel reduziu a dor e a gravidade das lesões, configurando-se como recurso terapêutico promissor. Por outro lado, Braga et al. (2015) e Rao et al. (2014) destacam que substâncias como camomila, própolis, cúrcuma longa e Aloe vera apresentaram evidências limitadas, demandando mais investigações antes de serem incorporadas à prática clínica.

As desigualdades no acesso ao cuidado ainda representam um obstáculo. Baldani et al. (2020) evidenciam disparidades regionais e sociais na saúde bucal no Brasil, enquanto o SB Brasil (2023) reforça a necessidade de políticas que garantam maior equidade. Nesse contexto, a Portaria SES-DF nº 314/2024 instituiu protocolos padronizados para o cuidado odontológico de pacientes oncológicos, sinalizando avanços na organização da assistência.

A análise dos 13 artigos incluídos nesta revisão integrativa evidenciou que os cuidados de enfermagem voltados ao manejo da mucosite oral concentram-se em três principais eixos: intervenções clínicas (prevenções), suporte nutricional e estratégias educativas e apoio emocional.

No âmbito das ações terapêuticas, sobressaíram-se métodos preventivos e de limpeza da boca, mencionados em oito pesquisas, como o emprego de soro fisiológico, escovação delicada e enxágues bucais com antissépticos diluídos. Tais hábitos contribuem para redução inflamação e a evitar infecções que se aproveitam da situação, como revelado por Araújo et al. (2015) e Lopes et al. (2016). A terapia com laser e o uso do frio foram apontados em seis trabalhos como meios eficientes para atenuar a dor e acelerar a recuperação dos tecidos. Santos et al. (2017) enfatizam que o uso do laser de baixa potência induz o alívio da dor e a cura, enquanto Rezende (2023) realça a importância clínica da fotobiomodulação como método de prevenção.

As estratégias educativas e o apoio emocional também se mostraram relevantes. Seis artigos destacaram a educação em saúde como ferramenta de fortalecimento do autocuidado, com orientações relacionadas à higiene oral, prevenção de complicações e sinais de agravamento Barros et al. (2021) e Pinheiro et al. (2024). Já o suporte emocional foi mencionado em três estudos, que enfatizaram o papel da enfermagem em acolher pacientes e familiares frente ao impacto físico e psicológico da mucosite Marçon; Lima & Souza (2016) Silva et al. (2019).

Quadro 1 – Quadro Sinóptico da Revisão Integrativa.

Autor/Ano	Título do Artigo	Objetivo	Tipo de Tratamento	Cuidados de Enfermagem Identificados
Lopes, L. D.; Rodrigues, A. B.; Brasil, D. R. M.; Moreira, M. M. C.; Amaral, J. G.; Oliveira, P. P., 2016	Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: uma construção coletiva	Construção de um protocolo assistencial de enfermagem para prevenção e tratamento da mucosite induzida por quimioterapia em um ambulatório de oncologia.	Prevenção, Higiene Oral e Educação em saúde	Cuidados com mucosite: higiene oral suave, enxágue salino, gelo para prevenção, laser de baixa potência quando indicado, dieta macia e hidratação; suporte nutricional ou sonda se necessário.
Araújo, S. N. M.; Luz, M. H. B. A.; Silva, G. R. F. da; Andrade, E. M. L. R.; Nunes, L. C. C.; Moura, R. O., 2015	O paciente oncológico com mucosite oral: desafios para o cuidado de enfermagem	Cuidado de enfermagem ao paciente oncológico com mucosite oral, com base no Processo de Enfermagem (PE).	Higiene Oral, Orientação Nutricional, Controle de Dor, Crioterapia e Laserterapia	Os cuidados de enfermagem na mucosite oral incluem avaliação diária da mucosa, higiene oral adequada, controle da dor, suporte nutricional, intervenções como crioterapia e laser de baixa potência, e orientação ao paciente e familiares sobre prevenção e sinais de complicações.

Barros, L. et al., 2021	Cuidados de enfermagem frente à mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia	Discutir cuidados de enfermagem frente à mucosite oral	Higiene Oral	Higiene oral, orientações alimentares, manejo da dor
Brasil, 2023	SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal	Atualizar dados nacionais sobre saúde bucal	Prevenção Educação em Saúde	Apoia a prática de enfermagem em ações educativas e preventivas em saúde oral
Curra, M; Soares Junior, L. A. V.; Martins, M. D., 2023	Manejo clínico da mucosite oral: revisão de literatura.	Verificar, na literatura disponível, os tipos de tratamento, prevenção e características gerais da mucosite oral (MO)	Prevenção e Laserterapia	Avaliar a mucosa diariamente, manter higiene oral adequada, controlar a dor, incentivar hidratação e orientar pacientes e familiares sobre prevenção.
LIMA, M. G. et al., 2020	Prevenção e tratamento da mucosite oral: revisão de literatura	Revisar evidências sobre prevenção e tratamento da mucosite oral	Laserterapia Higiene Oral e Orientação Nutricional	Higiene bucal sistemática, uso de laser, orientações de autocuidado
Marçon, S. P. C.; Lima, F. R. G.; Souza, D. M. , 2016	Emergência médica devido agravamento da mucosite oral durante quimioterapia: relato de caso	Relatar um caso clínico de paciente com câncer de mama que desenvolveu mucosite oral grave durante quimioterapia, exigindo atendimento hospitalar emergência	Prevenção, Controle de Dor e Apoio Emocional	Avaliar e higienizar a boca diariamente, Oferecer dieta adaptada analgesia e controlar dor, Oferecer dieta adaptada e hidratação, prevenir infecções e monitorar sinais vitais, apoio emocional ao paciente e auxiliar em terapias como laserterapia
Martins, F. et al., 2018	Intervenções de enfermagem na prevenção da mucosite oral	Identificar intervenções eficazes de enfermagem	Laserterapia, Crioterapia e Prevenção	Laserterapia, crioterapia, protocolos preventivos
Pereira, J. et al., 2016	Orientações alimentares e higiene oral em pacientes oncológicos com mucosite	Identificar orientações fornecidas por enfermeiros	Educação em Saúde, Orientação Nutricional e Higiene Oral	Educação em saúde, dieta adaptada, escovação suave
Pinheiro et al., 2024	Prevenção e tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos: revisão literária	Identificar estratégias de prevenção e tratamento da mucosite oral	Higiene Oral, Orientação Nutricional, Controle de Dor e Apoio emocional	Higiene oral, orientações alimentares, suporte emocional e monitoramento da dor
Rezende, 2023	Proposta de novo protocolo de fotobiomodulação profilática para mucosite oral e orofaringea induzida por quimioterapia: um estudo clínico randomizado	Avaliar a eficácia da fotobiomodulação profilática no manejo da mucosite	Prevenção, Laserterapia e Higiene Oral	Fotobiomodulação como cuidado preventivo da mucosite, papel do enfermeiro na aplicação e monitoramento
Santos, A. et al., 2017	Laserterapia no manejo da mucosite oral	Avaliar eficácia da laserterapia	Laserterapia	Aplicação de laser de baixa intensidade
Silva, L. B. et al., 2019	Desafios para o cuidado de enfermagem frente à mucosite em pacientes oncológicos	Identificar desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado à mucosite	Educação em Saúde, Prevenção e Apoio emocional	Orientação, suporte e educação em saúde

Fonte: Adaptado de Araújo et al (2015), Lopes et.al. (2016), Barros et al (2021) e demais estudos incluídos na revisão (2025).

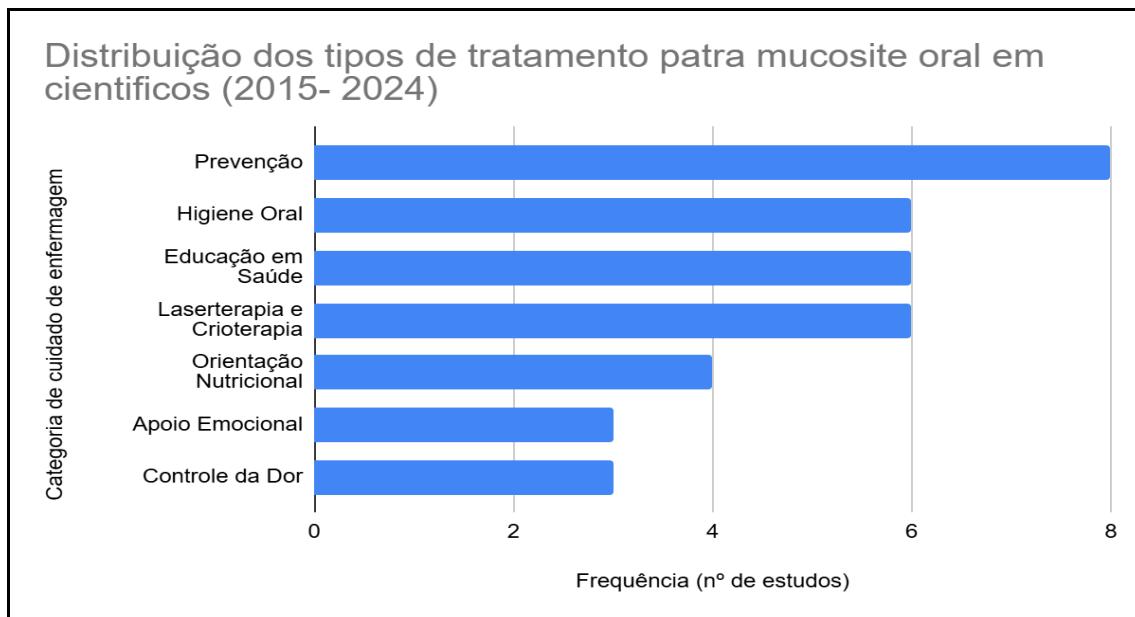
Quadro 2 – Frequência dos cuidados de enfermagem identificados nos estudos incluídos.

Categoria de cuidado de enfermagem	Frequência (nº de estudos)
Prevenção	8
Higiene Oral	6
Educação em Saúde	6
Laserterapia e Crioterapia	6
Orientação Nutricional	4
Apoio Emocional	3
Controle da Dor	3

Fonte: Dados organizados a partir dos artigos selecionados na revisão integrativa (2025).

A análise dos dados apresentados nas tabelas evidenciou que a categoria de prevenção (n=8) apareceu com maior frequência, seguida por higiene bucal (n=6), instrução em saúde (n=6) e tratamentos complementares (n=6). Tal resultado corrobora a análise de Lopes et al. (2016), que aponta que a criação de normas para os protocolos de assistência, focados em prevenção e higiene bucal, diminui a gravidade da mucosite. Por outro lado, áreas como o apoio emocional (n=3) e o controle da dor (n=3) surgiram com menos intensidade, embora não sejam menos importantes, pois estão intimamente ligadas ao cuidado integral, como destacado por Silva et al. (2019).

Figura 3 – Distribuição dos tipos de Tratamento de Mucosite oral



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4. Considerações Finais

A presente revisão integrativa evidenciou que a mucosite oral continua sendo uma complicação frequente e impactante entre indivíduos em tratamento oncológico, acarretando prejuízos clínicos e de qualidade de vida. Nesse cenário, a

atuação da enfermagem revela-se essencial, tanto na prevenção quanto no manejo, por meio de práticas clínicas, educativas e de suporte emocional. Estratégias como protocolos de higiene oral, aplicação de laserterapia e crioterapia, orientação nutricional e ações educativas demonstraram potencial para reduzir a gravidade do quadro e favorecer o bem-estar dos pacientes.

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à equidade no acesso ao cuidado. Pesquisas nacionais, como Baldani et al. (2020) e SB Brasil (2023), destacam desigualdades regionais e sociais, enquanto normativas recentes, a exemplo da Portaria SES-DF nº 314/2024, reforçam a necessidade de padronização de protocolos assistenciais. Assim, recomenda-se a capacitação permanente da equipe de enfermagem e a incorporação de práticas sustentadas por evidências científicas como medidas fundamentais para promover assistência integral, segura e de qualidade às pessoas em tratamento oncológico.

Agradecimentos

Agradecemos, de modo especial, às acadêmicas de Enfermagem que contribuíram nas etapas de busca, seleção e extração dos dados, pela seriedade, ética e cuidado com que desempenharam cada tarefa. O empenho de vocês reafirma o papel histórico da Enfermagem na produção de conhecimento aplicado ao cuidado. Reconhecemos, ainda, a relevância do enfermeiro para a comunidade: profissional que articula assistência, educação em saúde, gestão do cuidado e advocacy, promovendo saúde, prevenindo agravos e fortalecendo redes de apoio nos diferentes níveis de atenção. Agradecemos também a contribuição na pesquisa da docente em enfermagem, que se empenhou em nos mostrar a importância do caminho da pesquisa.

Referências

- Amadori, F., Bardellini, E., Conti, G., Pedrini, N., Schumacher, R. F., & Majorana, A. (2016). Terapia a laser de baixa intensidade para tratamento de mucosite oral induzida por quimioterapia na infância: Um estudo controlado, randomizado e duplo-cego. *Lasers in Medical Science*, 31(5), 1231–1236. <https://doi.org/10.1007/s10103-016-1921-0>
- Araújo, S. N. M., Luz, M. H. B. A., Silva, G. R. F., Andrade, E. M. L. R., Nunes, L. C. C., & Moura, R. O. (2015). O paciente oncológico com mucosite oral: Desafios para o cuidado de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 9(4), 7073–7081.
- Baldani, M. H., Antunes, J. L. F., & Frias, A. C. (2020). Saúde bucal no Brasil: Desigualdades sociais e impacto nas políticas públicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(11), 4555–4566. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.09822020>
- Barros, L., Santos, A. F., Oliveira, M. P., & Almeida, C. A. (2021). Cuidados de enfermagem frente à mucosite oral em pacientes submetidos à quimioterapia. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(5), e20200619. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0619>
- Braga, F. T. M. M., Santos, A. C. F., Bueno, P. C., Silveira, R. C. C. P., & Carvalho, E. C. (2015). Eficácia da camomila no tratamento da mucosite oral: Revisão sistemática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(5), 774–781. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000500020>
- Brasil. (2011). *SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal*. Ministério da Saúde.
- Brasil. (2023). *SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal*. Ministério da Saúde.
- Chan, X., Lin, Y., Wang, J., & Huang, P. (2023). Eficácia da fotobiomodulação e crioterapia oral na mucosite oral entre pacientes submetidos à quimioterapia de condicionamento antes do transplante de células-tronco hematológicas. *Seminars in Oncology Nursing*, 39(3), 151405. <https://doi.org/10.1016/j.soncn.2023.151405>
- Conti, G., Amadori, F., Bardellini, E., & Majorana, A. (2022). Fatores de risco para mucosite oral durante o tratamento de quimioterapia para tumores sólidos: Um estudo retrospectivo guiado pelo STROBE. *PLOS ONE*, 17(7), e0272121. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0272121>
- Curra, M., Soares Junior, L. A. V., & Martins, M. D. (2023). Manejo clínico da mucosite oral: Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 12(4), e29312441343. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41343>
- González-Rivera, A., Torres-López, M. L., Pérez-Santos, J. L., & Ramírez-Camacho, R. (2022). Mucosite oral relacionada à quimioterapia em crianças e adolescentes: Uma revisão sistemática. *European Archives of Paediatric Dentistry*, 23(6), 995–1008. <https://doi.org/10.1007/s40368-022-00756-2>
- Grupo de Trabalho JECCR. (2020). Mucosite oral: O lado oculto da terapia do câncer. *Journal of Experimental & Clinical Cancer Research*, 39(210), 1–13. <https://doi.org/10.1186/s13046-020-01725-7>

- Jaouni, S., Hussein, A., Alghamdi, A., Almalik, O., & Abed, R. (2017). Honey alleviates chemotherapy-induced oral mucositis in pediatric patients: A randomized controlled trial. *BMC Complementary and Alternative Medicine*, 17(1), 17–47. <https://doi.org/10.1186/s12906-016-1548-6>
- Lima, M. G., Ferreira, F. P., & Santos, R. C. (2020). Prevenção e tratamento da mucosite oral: Revisão de literatura. *Revista de Odontologia da UNESP*, 49, e20200044. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.04420>
- Lopes, L. D., Rodrigues, A. B., Brasil, D. R. M., Moreira, M. M. C., Amaral, J. G., & Oliveira, P. P. (2016). Prevenção e tratamento da mucosite em ambulatório de oncologia: Uma construção coletiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24(6), e2844. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1087.2844>
- Marçon, S. P. C., Lima, F. R. G., & Souza, D. M. (2016). Emergência médica devido ao agravamento da mucosite oral durante quimioterapia: Relato de caso. *Revista Ciência e Saúde*, 1(1), 32–36.
- Martins, F., Silva, L. C., Costa, R. A., & Nascimento, M. M. (2018). Intervenções de enfermagem na prevenção da mucosite oral. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 8(2), 333–344. <https://doi.org/10.5902/2179769226422>
- Motallebnejad, M., Akram, S., Moghadamnia, A., & Omidi, S. (2008). The effect of topical honey application on recurrent oral mucositis due to radiotherapy. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 14(3), 305–312. <https://doi.org/10.1089/acm.2007.0516>
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [E-book]. UAB/NTE/UFSM.
- Pereira, J., Costa, L. A., Silva, R. M., & Andrade, P. M. (2016). Orientações alimentares e higiene oral em pacientes oncológicos com mucosite. *Revista Brasileira de Odontologia*, 73(2), 115–121.
- Pinheiro, J., Souza, A. P., & Ribeiro, D. S. (2024). Prevenção e tratamento da mucosite oral em pacientes oncológicos: Revisão literária. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, 26(1), 34–40.
- Rao, S., Hegde, S., Rao, P., & Dinkar, A. (2014). The efficacy of Aloe vera in prevention and treatment of oral mucositis: A systematic review. *Oral Health & Preventive Dentistry*, 12(4), 327–332. <https://doi.org/10.3290/j.ohpd.a32664>
- Rezende, J. F. (2023). Proposta de novo protocolo de fotobiomodulação profilática para mucosite oral e orofaríngea induzida por quimioterapia: Um estudo clínico randomizado. *Revista Brasileira de Oncologia Clínica*, 19(3), 145–152.
- Santos, A., Lima, P., Oliveira, F., & Costa, J. (2017). Laserterapia no manejo da mucosite oral. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 11(6), 2564–2571.
- Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. (2024, 15 de fevereiro). Portaria nº 314, de 15 de fevereiro de 2024. Estabelece protocolos de cuidado odontológico para pacientes oncológicos. *Diário Oficial do Distrito Federal*.
- Silva, L. B., Rocha, P. M., & Andrade, A. L. (2019). Desafios para o cuidado de enfermagem frente à mucosite em pacientes oncológicos. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9(3), e63. <https://doi.org/10.5902/217976923063>
- Silva, R. C., Faria, M. G., & Tavares, A. M. (2016). Mucosite oral em pacientes oncológicos: Revisão de literatura. *Revista Odontológica de Araçatuba*, 37(2), 45–50.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>
- Xu, L., Wang, H., Li, X., & Chen, Y. (2024). Conhecimento, atitudes, barreiras e práticas sobre a mucosite oral associada à terapia do câncer entre enfermeiros oncológicos: Uma revisão sistemática de métodos mistos. *Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing*. <https://doi.org/10.1016/j.apjon.2024.100351>